

A Prática Diária da Nobre Vasudhārā e seu Consorte, Condensada em sua Essência
por Jamyang Khyentse Wangpo



བསྐྱུར་བར་འདོད་པའི་བསམ་པས།

Tendo recebido a iniciação e permanecendo nos samayas³, com a mente movida de modo irresistível pela grande compaixão em benefício dos outros, e com a intenção de dominar a riqueza e a prosperidade perfeitas das quatro categorias⁴ de benefício e felicidade insuperáveis: **Refúgio**

མདུན་གྱི་ནམ་མཁའ་སྐྱབས་ལུལ་རྣམས་མདོན་སུམ་བཞུགས་པའི་སྤྱན་རྒྱུད།

DÜN GYI NAMKHAR KYABYUL NAM NGÖNSUM ZHUKPÉ

Diante dos objetos de refúgio, que estão realmente presentes no céu à minha frente:

ན་མོཅ་ བདག་དང་མཐའ་ཡས་སེམས་ཅན་ཀུན་ཅུ་ དགོན་མཆོག་ཙུ་ག་སུམ་ལྷ་ཆོགས་ལེཅ་

NAMO, DAK DANG TAYÉ SEMCHEN KÜN KÖNCHOK TSA SUM LHATSOK LA
Namo. Eu e todos os infinitos seres sencientes, nas hostes de deidades das Três Joias e das Três Raízes

གུས་པས་སྐྱབས་མཆི་སེམས་ཅན་དོན་ཅུ་ གླམ་དབྱང་རྒྱལ་བ་སྐྱབ་པར་བཀྱིཅ་

GÜPÉ KYAB CHI SEMCHEN DÖN LAMÉ CHANGCHUB DRUPPAR GYI
tomamos refúgio com devoção; para o benefício dos seres sencientes, hei de realizar o desperar insuperável. **Três vezes.**

ལན་གསུམ་གྱིས་སྐྱབས་སེམས་དང་།

Treinamento da Mente nos Quatro Incomensuráveis

སེམས་ཅན་བདེ་དང་ལྷན་གྱུར་ཅིག། །སྤྱག་བསྐྱེད་ཀུན་དང་བྲལ་བར་ཤོག།

SEMCHEN DÉ DANGDEN GYUR CHIK DUKNGAL KÜN DANG DRALWAR SHOK
Que os seres sencientes tenham felicidade. Que se libertem de todo sofrimento.

།བདེ་དང་ལྷན་ཏུ་མི་འབྲལ་ཞིང་། །ཆོས་ཀུན་མཉམ་ཉིད་ཆོགས་པར་ཤོག། །ཅེས་ཆད་མེད་བཞིས་གློ་སྦྱང་།

DÉ DANG TAKTU MINDRAL ZHING CHÖ KÜN NYAMNYI TOKPAR SHOK
Que jamais se separem da felicidade e que realizem a igualdade de todos os fenômenos. Treine assim a mente com os quatro incomensuráveis.

ཇེ་ རྒྱུ་བྱི་རྩེ་ ཆོགས་ཞིང་རྣམས་རང་ལ་ཐིམ་པར་བསམ། དངོས་གཞི་ལྷ་བསྐྱེད་པ་ནི།

DZA HUNG BAM HO **tsok zhing nam rang la timpar gyura,**
jah hūṃ bam hoḥ Considere que os campos de acumulação se dissolvem em você.¹⁴

A Parte Principal: A Geração das Deidades

ཨེཅ་ འཁོར་འདས་ཆོས་ཀུན་མཉམ་པ་ཉིད་ཅུ་ ཟུང་འབྲུག་འདུས་མ་བྱས་པའི་དབྱིངས་ཅུ་

A, KHORDÉ CHÖ KÜN NYAMPA NYI ZUNGJUK DÜMAJÉPÉ YING

A, Todos os fenômenos do saṃsāra e do nirvāṇa são igualdade; sua união é o espaço incondicionado,

རིག་གདངས་བཟེ་བའི་སྒྲིང་མེའི་རྩལ་༥ རིན་ཆེན་སྤྱིན་གྱི་ཏིང་འཛིན་ལས་༥

RIKDANG TSEWÉ NYINGJÉ TSAL RINCHEN TRIN GYI TINGDZIN LÉ
e a irradiância da consciência desperta é o poder da compaixão amorosa. Do samādhi
das nuvens de joias

རྒྱུ་ཡི་ས་བོན་སེར་པོ་༥ གསེར་མདོག་ཉི་མ་ལྷ་བུར་ཤར་༥

GYU YI SABÖN BAM SERPO SER DOK NYIMA TABUR SHAR
surge a sílaba causal BAM, amarela, com uma cor de ouro semelhante ao sol.

དེ་ལས་འོད་འཕྲོས་སྒྲོད་བཅུད་སྤྱུངས་༥ རིན་ཆེན་བཀོད་པའི་ཞིང་ཁམས་དབུས་༥

DÉ LÉ Ö TRÖ NÖCHÜ JANG RINCHEN KÖPÉ ZHINGKHAM Ü
Dela irradia luz, purificando o universo e seu conteúdo. No centro de um campo búdico
feito de joias,

སྤྱ་ཚོགས་པད་ལྗེའི་གདན་གྱི་སྟོང་༥ བི་ཡིག་ཡོངས་བྱུར་སྐད་ཅིག་གིས་༥

NATSOK PÉ DÉ DEN GYI TENG BAM YIK YONG GYUR KECHIK GI
sobre um assento de lótus multicolorido e disco lunar, a sílaba BAM transforma-se por
completo, num instante,

འཕགས་མ་ཉེར་རྒྱན་ལྷ་མོ་ནི་༥ གསེར་མདོག་ཞལ་གཅིག་ཕྱག་གཉིས་པ་༥

PAKMA NORGYÜN LHAMO NI SER DOK ZHAL CHIK CHAK NYIPA
na nobre deusa Vasudhārā. Ela é da cor do ouro, com uma face e dois braços.

ཕྱག་གཡས་མཚོག་སྤྱིན་ཕྱག་རྒྱུ་ཡིས་༥ དགོས་འབྱུང་གང་བའི་འབྲས་བུ་དང་༥

CHAK YÉ CHOK JIN CHAKGYA YI GÖ JUNG GANGWÉ DREBU DANG
Sua mão direita, no mudrā da generosidade suprema⁵, segura o fruto repleto de tudo o
que se necessita⁶;

གཡོན་པས་སྐྱབས་སྤྱིན་འབྲས་སྟེ་མ་ནི་༥ འདོད་སྐྱའི་ཆར་འབབ་རབ་ཏུ་བསྐྱམས་༥

YÖNPÉ KYAB JIN DRÉ NYÉ NI DÖGÜ CHAR BEB RABTU NAM
a esquerda, no mudrā que concede refúgio, segura uma espiga de grãos que faz cair uma
chuva de tudo o que se deseja.

སྤྱ་ཚོགས་དར་གྱིན་བཟའ་དང་༥ རྣམ་མང་རིན་ཆེན་རྒྱན་གྱིས་བརྒྱན་༥

NATSOK DAR GYI NAZA DANG NAM MANG RINCHEN GYEN GYI GYEN
Está adornada com vestes de sedas variadas e com múltiplos ornamentos preciosos.

ཨོྃ བཅོམ་ལྷན་ལྷ་མོ་ནོར་རྒྱན་མཆོད་པའི་ཡུམ་སྤུལ་པ་འཁོར་དང་བཅས་ཆོད་པའོ།

OM, CHOMDEN LHAMO NORGYÜNMA YABYUM TRULPA KHOR DANGCHÉ
Om. Bem-aventurada deusa Vasudhārā, com teu consorte e o séquito de emanções:

སྒོན་གྱི་བྱུགས་དམ་རྩེས་དགོངས་ཏེ། གནས་འདིར་སྤུར་དུ་གཤེགས་སུ་གསོལ་ཆོད་པའོ།

NGÖN GYI TUKDAM JÉ GONG TÉ NÉ DIR NYURDU SHEK SU SOL
lembrando-te do compromisso solene que assumiste outrora, vem depressa a este lugar,
eu te peço.

ཨོྃ་ཤྲི་སར་བསྐྱ་སུ་རྩྱ་རི་ཐུ་ལ་ས་པ་རི་ལྷ་ར་ཨེ་ཧྲ་ཏི།

OM SHRI SARVA BASUDHARI DZAMBHALA SAPARIWARA É HYA HI

མ་རྩ་ཀ་རུ་ནི་ཀ་རི་བྱ་ཏོ། ས་སྐྱ་ཡ་ཏོ། ས་སྐྱ་ཡ་ས་ཏོ།

| MAHA KARU NIKA DRISHYA HO SAMAYA HO | SAMAYA SATOM
om śrī sarva vasudhāri jambhala saparivāra e hya hiḥ | mahā kārūṇika dr̥śya hoḥ

ཐེ་རྩྱ་འོ་ཏོ། ཨེ་ཏི་པུ་ཏོ། པ་ཏི་ཚྭ་ཏོ།

DZA HUNG BAM HO ATI PU HO | PRATITSA HO
samaya hoḥ | samaya stvaṃ jaḥ hūṃ baṃ hoḥ atipu hoḥ | pratīccha hoḥ

ཨོྃ མཆོད་པའི་བྱུག་རྒྱ་ཆེན་པོ་ནི། སེམས་ཀྱི་ཡིད་བཞིན་རིན་ཆེན་གཏེར་ཆོད་པའོ།

OM, CHÖPÉ CHAKGYA CHENPO NI SEM KYI YIZHIN RINCHEN TER
Om. Este grande mudrā de oferenda, precioso tesouro que satisfaz os desejos da mente,

ཉེར་སྤྱོད་འདོད་ཡོན་བསམ་མི་བྱུང་། ཀུན་ཏུ་བཟང་པོའི་སྤྱིན་གྱིས་མཆོད་པའོ།

NYERCHÖ DÖYÖN SAM MIKHYAB KUNTUZANGPÖ TRIN GYI CHÖ
com oferendas tradicionais⁸ e objetos dos sentidos inconcebíveis, nós vos ofertamos
como as nuvens de oferenda de Samantabhadra.

ཨོྃ་ཤྲི་སར་བསྐྱ་སུ་རྩྱ་རི་ཐུ་ལ་ས་པ་རི་ལྷ་ར་ཨེ་ཧྲ་ཏི།

OM SHRI BASUDHARI DZAMBHALA SAPARIWARA ARGHAM A
om śrī vasudhāri jambhala saparivāra arghaṃ aḥ

པུ་ཏི་པོ། པུ་ཏི་ཏོ། རྩྱ་པོ་ཏོ། ལྷ་ལོ་ཀའི་ཏོ། གཞུ་ལྷོ། རྟེན་བྱུ་ཨོྃ། འཇུ་ཏོ།

OM SHRI BASUDHARI DZAMBHALA SAPARI WARA PAD YAM PAM
om śrī vasudhāri jambhala saparivāra pādyam paṃ

ནམ་མཁའི་མཛོད་ལ་དབང་བསྐྱར་བའི། ཡིད་བཞིན་དངོས་གྲུབ་མཆོག་ཐོབ་གུར།

NAMKHÉ DZÖ LA WANG GYURWÉ YIZHIN NGÖDRUB CHOK TOB GYUR
Que eu obtenha o siddhi supremo que realiza os desejos e que domina o tesouro do espaço.

ཨོྩ་བུ་སུ་རྟོ་རི་སྐྱ་རྟོ། ཅི་རུས་དང་། ཨོྩ་ཇ་སྐྱ་ལ་ཇ་ལེ་རྟོ་ཡ་སྐྱ་རྟོ།

OM BASUDHARINI SOHA OM DZAMBHALA DZALENDRAYA SOHA
om vasudhārīṇi svāhā⁹ Recite tanto quanto puder. om jambhala-jalendrāya svāhā¹⁰
Recite este também tanto quanto puder.

ཞེས་པ་འདྲ་ཅི་རུས་བསྐྱས། མཐར་བསྐྱ་རིམ་ནི།

Os Estágios da Dissolução

སྤུ་གས་ཀའི་ས་བོན་འོད་ཟེར་གྱིས། འཁོར་འདས་འོད་ཟེར་ལ་འདུས།

TUKKÉ SABÖN ÖZER GYI KHORDÉ Ö ZHU RANG LA DÜ
Pelos raios de luz da sílaba-semente em meu coração, o saṃsāra e o nirvāṇa fundem-se em luz e se recolhem em mim.

སྤུ་གས་སྔོག་རྒྱ་དཔོན་གསལ་དབྱིངས། མི་དམིགས་སྟོང་པའི་ངང་དུ་བྲིམ།

TUK SOK NA DA ÖSAL YING MIMIK TONGPÉ NGANG DU TIM
A sílaba da força vital dissolve-se no nāda, e este, no espaço de luminosidade, dissolvendo-se no estado de vacuidade sem referência alguma. Recite isto, contemple o seu sentido e repouse em equanimidade meditativa.

ཞེས་བཞེད་ཅིང་བསམ་ལ་མ་ཉམ་བཞག

O Surgimento na Forma da Deidade

སྐྱེར་ཡང་རང་ཉིད་ལྷ་ཡི་སྐྱ། ཟུང་འདུག་སྐྱ་འཕུལ་བྱ་བ་ཆེ།

LAR YANG RANGNYI LHA YI KU ZUNGJUK GYUTRUL DRAWA CHÉ
De novo, surjo eu mesmo como o corpo da deidade, a grande rede ilusória da união.

སྐྱེར་གྲགས་རྟོག་པའི་ཆོས་ཇི་སྟེད། །འཕགས་མའི་གསང་གསུམ་རོལ་པར་ཤར།

NANG DRAK TOKPÉ CHÖ JINYÉ PAKMÉ SANG SUM ROLPAR SHAR
Todos os fenômenos — aparências, sons e pensamentos surgem como o jogo dos três segredos da Nobre Senhora.

Com isso, erga-se na forma da deidade própria ao intervalo entre as sessões.¹⁹

ཞེས་སྤྱན་མཆོམས་གྱི་ལྷ་སྐྱེར་ལྷངས་ལ།

Dedicatória e Aspiração

།དགེ་བ་འདི་ཡིས་སྐུར་དུ་བདག་། ཁོར་རྒྱལ་ལྷ་མོ་འགྲུབ་གྱུར་ནས།

GEWA DI YI NYURDU DAK NOR GYÜN LHAMO DRUB GYUR NÉ
Por esta virtude, que eu rapidamente realize a deusa Vasudhārā e, então,

།འགྲོ་བ་གཅིག་ཀྱང་མ་ལུས་པ། དེ་ཡི་ས་འགོད་པར་ཤོག།

DROWA CHIK KYANG MALÜPA DÉ YI SA LA GÖPAR SHOK
que todos os seres, sem que reste um sequer, sejam estabelecidos nesse mesmo estado.

Assim se faz a dedicatória e a aspiração.

།ཅེས་བསྒྲུན་དང་།

Prece de Auspiciosidade

།འབད་དང་རྩོལ་བས་མ་གོས་པ། ཡིད་བཞིན་ཅོར་བྱ་དཔག་བསམ་ཤིང་།

BÉ DANG TSOLWÉ MAGÖPA YIZHIN NORBU PAKSAM ZHIN
Ó tu que, sem a mácula do esforço e do empenho, à maneira da joia que realiza desejos e da árvore que os concede,

།སེམས་ཅན་རེ་བ་སྐྱོང་མཛད་པ། བསམ་པ་འགྲུབ་པའི་བཀྲ་ཤིས་ཤོག།

SEMCHEN REWA KONG DZEPA SAMPA DRUBPÉ TASHI SHOK
satisfazes as esperanças dos seres sencientes:¹¹⁰ que haja o auspício da realização de todos os anseios!

།ཅེས་སོགས་ཤིས་པ་བརྗོད་པའི་ལྷ་རྒྱལ་པས་མཚམས་སྐུར་ཏེ་སྤྱོད་ལམ་ལ་འཇུག་གོ།

Recite outras preces de auspiciosidade conforme for adequado e, então, prossiga com suas atividades diárias.

།ཞེས་པ་འང་མཚོ་སྐྱེས་སྒྲ་མ་དབྱེས་པའི་འབངས་པ་སྒྲ་འོད་གསལ་མཛད་སྒྲགས་སྤྱིང་པས་བྲིས་པ་དག་ལེགས་མཚོག་ཏུ་གྱུར་ཅིག།

སེམ་དུ་མཆོག་ལྟོ།།

Isto foi escrito por Pema Ösal Do-ngak Lingpa, o súdito que agrada ao Guru Nascido do Lago. Que seja causa de virtude e excelência supremas! Sarvadā maṅgalam!

Versão inglesa de Han Kop, com a gentil assistência de Tulku Rigdzin Pema Rinpoche, 2023 (Lotsawa House, versão 1.220250820). Traduzido do tibetano para o português brasileiro, com cotejo do inglês, por Pedro Pires a pedido de Lopon Osel em agosto de 2026.

Notas do original

[^1]: Refere-se ao texto-raiz, o *rtsa gsum sgyu 'phrul drwa ba las*: 'dod rgu'i sprin gyi ting 'dzin. [^2]: Esta prática faz parte do ciclo *Rede Ilusória das Três Raízes* (*rtsa gsum sgyu 'phrul drwa ba*), revelado por Khyentse Wangpo em Senggö Yutso (*seng rgod g.yu mtsho*), o Lago Turquesa. No *Precioso Tesouro das Revelações* estão disponíveis apenas o texto do tesouro, a prática diária e o arranjo ritual do Décimo Quinto Karmapa (https://rtz.tsadra.org/index.php/Rtsa_gsum_sgyu_%27phrul_drwa_ba). Uma nota de *The Life of Jamyang Khyentse Wangpo* (p. 315, n. 382) informa que o sādhanā de Vasudhārā de nove deidades desse ciclo, com o manual de prática e o ritual de iniciação, foi transcrito, e que as instruções de amadurecimento e de conclusão conferidas por Terchen Chokling (*gter chen mchog gling*) à sua filha Konchok Paldron (*dkon mchog dpal sgron*) ainda estão em circulação; à parte, porém, do arranjo ritual do 15º Karmapa e da prática diária ensinada pelo "Lama que tudo vê" (Dzongsar Khyentse, *rdzong sar mkhyen brtse*), nada mais chegou aos destinatários comuns.

[^3]: O manual de iniciação encontra-se no *Precioso Tesouro das Revelações* e sua linhagem permanece viva. Ainda assim, dada a raridade dessa transmissão, Tulku Rigdzin Pema Rinpoche afirma ser admissível seguir as instruções dadas por Khyentse Wangpo em *O Excelente Vaso que Realiza os Desejos: Instruções Essenciais para Consagrar um Vaso de Tesouro com Base na Maṇḍala do Yakṣa* (*gnod sbyin 'khor lo'i cho ga la brten nas gter bum sgrub pa'i man ngag 'dod rgu'i bum bzang*), segundo as quais se pode realizar a prática quem tiver recebido a iniciação de Vasudhārā da coletânea *Vajramālā* (*rdo rje phreng ba*), ou a iniciação de um dos três protetores (Mañjuśrī, Vajrapāṇi ou Avalokiteśvara), ou ainda a da maṇḍala das cinco deidades de Arapacana (uma forma de Mañjuśrī).

[^4]: Os quatro objetivos da vida humana (sâns. *puruṣārtha*) são: 1) *dharma* (retidão, valores morais), 2) *artha* (prosperidade, valores econômicos), 3) *kāma* (prazer, amor) e 4) *mokṣa* (liberação).

[^5]: O mudrā da generosidade suprema (sâns. *varada-mudrā*) é o gesto em que o braço se estende para baixo com a palma voltada para fora.

[^6]: A identidade exata do fruto não é clara, e as representações também divergem. Tulku Rigdzin Pema Rinpoche sugere que possa ser um abacaxi. Shaw observa que, para significar a concessão de riquezas materiais, aparece na palma da deusa um símbolo de riqueza, sob a forma de uma pequena gema ou de um objeto oval maior, que tanto pode ser uma joia grande quanto um fruto — análogo à *bilva* e à *cidra* exibidas por outras deidades da riqueza.

[^7]: Pode tratar-se de uma cidra (*citrus medica*). Tulku Rigdzin Pema Rinpoche sugere que seja uma romã. [^8]: Tib. *nyer spyod*.

[^9]: O texto tibetano utilizado traz *vasudhāri*, e outro texto traz *vasuṇidhāri* — esta última grafia é claramente incorreta. O *Tantra de Siddhaikavīra*, no entanto, traz *vasudhāriṇi*, que foi a forma recitada por Tulku Rigdzin Pema Rinpoche ao realizar a prática; ele confirmou posteriormente que *vasudhāriṇi* é provavelmente a grafia correta.

[^10]: O sentido é: "Om, svāhā a Jambhala, o senhor das águas!". Os mantras de Vasudhārā e de Jambhala encontram-se no *Tantra de Siddhaikavīra*. Esses mantras, e todos os de seu séquito, também são empregados por Khyentse Wangpo em *O Excelente Vaso que Realiza os Desejos* (*gnod sbyin 'khor lo'i cho ga la brten nas gter bum sgrub pa'i man ngag 'dod rgu'i bum bzang*). Talvez não seja coincidência que Jamyang Khyentse Wangpo tenha escrito um comentário justamente sobre esse tantra, incluído no *Compêndio de Sādhana*s (*sgrub thabs kun btus*): o *sna tshogs pa'i las rab tu 'byung ba 'jam dpal dpa' bo gcig pu grub pa'i rgyud 'grel man ngag dang bcas pa*. **Fontes (do original)**

blo gros mtha' yas, ed. *rin chen gter mdzod chen mo*. 70 vols. New Delhi: Shechen Publications, 2007–2008 (BDRC W1KG14). Vol. 50: 597–600.

Buddha Śākyamuni. *The Tantra of Siddhaikavīra*. Trad. Dharmachakra Translation Committee. 84000. (<https://read.84000.co/translation/toh544.html>) Jamyang Khyentse Wangpo ('jam dbyangs mkhyen brtse'i dbang po). "sna tshogs pa'i las rab tu 'byung ba 'jam dpal dpa' bo gcig pu grub pa'i rgyud 'grel man ngag dang bcas pa." In *sgrub pa'i thabs kun las btus pa dngos grub rin po che'i 'dod 'jo*, vol. 7, fol. 1.a–39.a (pp. 1–77). Ed. Jamyang Khyentse Wangpo e Loter Wangpo (blo gter dbang po). Dehra Dun: G. Loday, N. Gyaltsen e N. Lungtok, 1970.

Matthew Akester. *The Life of Jamyang Khyentse Wangpo*. Khyentse Foundation. Shaw, M. E. *Buddhist Goddess of India*. Princeton: Princeton University Press, 2006.

Notas de tradução Português Brasileiro

1. **Título.** *sNying por dril ba* significa "condensado/enrolado em sua essência"; a versão inglesa traz "Concise". Foi preservada a imagem do original ("condensada em sua essência"). *rGyun khyer* — literalmente "o que se leva continuamente" — é a prática diária, e *yab yum* foi vertido por "e seu consorte", como no inglês.
2. **sde bzhi.** O tibetano diz literalmente "a riqueza e a prosperidade perfeitas das quatro categorias (*sde bzhi*) de benefício e felicidade insuperáveis". A versão inglesa já interpreta a expressão como os quatro objetivos da vida humana (*puruṣārtha*), conforme a nota 4 do próprio original. Optou-se por manter a formulação tibetana no corpo do texto.
3. **Ordem dos versos do refúgio.** A versão inglesa redistribuiu a sintaxe entre as linhas, deslocando "filled with devotion, I take refuge" para a segunda linha, de modo que a tradução deixa de corresponder verso a

- verso ao tibetano. Aqui foi mantida a ordem do tibetano: linha 2 = os objetos de refúgio; linha 3 = o ato de tomar refúgio.
4. **bsam × gyur.** Na rubrica que segue *jaḥ hūṃ baṃ hoḥ*, o tibetano lê རེས་བཀུར་ ("considere/imagine que se dissolvem"), ao passo que a linha de fonética do original inglês traz "timpar **gyur**". Seguiu-se o tibetano.
 5. **snod bcud.** Vertido pela convenção do projeto, "o universo e seu conteúdo", em vez de "o ambiente e os seres" da versão inglesa.
 6. **rig gdangs.** Traduzido por "a irradiância da consciência desperta", em coerência com a convenção adotada para *rigpa* nos demais textos.
 7. **rin chen rnam par blta ba.** O inglês funde as duas primeiras linhas ("Your form is pleasant, with a golden hue / And imbued with jewel-like wisdom"), desfazendo a construção do tibetano. Lido literalmente, *rnam par blta ba* é "o olhar contemplativo, o contemplar plenamente", e a expressão parece remeter à família da joia (ratna), à qual pertence a deidade; a tradução manteve a leitura literal, verso a verso, sem tentar resolver a ambiguidade.
 8. **sgeg cing rjes chags gtum pa'i nyams.** Trata-se de três das nove expressões (*gar dgu*) da dança e da iconografia: graciosa (*sgeg*), apaixonada (*rjes chags*) e feroz (*gtum pa*). A versão inglesa condensa tudo em "burns with desire", suprimindo a expressão feroz. Aqui foram preservadas as três.
 9. **Rubrica omitida no inglês.** A linha ཞེས་ཐུག་མཚན་གྱི་ལྷ་སྐྱུར་ལྷངས་ལ། ("com isso, erga-se na forma da deidade própria ao intervalo entre as sessões") não foi vertida na versão inglesa, que a substituiu pelo cabeçalho "Dedication and Aspiration".
 10. **mdzad pa na prece de auspiciosidade.** O verbo está em registro honorífico, o que indica que o sujeito é a deidade, e não o praticante: é ela quem satisfaz as esperanças dos seres. A versão inglesa traz "May I fulfil the hopes of sentient beings", transferindo a ação ao praticante. Seguiu-se o tibetano, com a estrofe em segunda pessoa dirigida à deidade.
 11. **Ordem dos dois últimos versos da seção de recitação.** O tibetano coloca primeiro o domínio sobre o tesouro do espaço (*nam mkha'i mdzod*) e depois a obtenção do siddhi; a versão inglesa inverte os dois. Foi mantida a sequência do tibetano, ajustada apenas o necessário para a sintaxe portuguesa.
 12. **dpal be'u.** Traduzido por "nó auspicioso" (o śrīvatsa / nó infinito, um dos oito símbolos auspiciosos), não transliterado.
 13. **brtan g.yo.** Literalmente "o imóvel e o móvel", isto é, o mundo inanimado e os seres animados; foi preservada a formulação literal do tibetano em vez da paráfrase inglesa "animate and inanimate".
 14. **thugs dam.** Vertido por "compromisso solene", e não por "pledge/samaya", para não colidir com *dam tshig* (samaya), que aparece na introdução em prosa.